



ANNO 8

Assignatura.  
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. Com estampilha 1\$360 rs.  
Numero avulso 40 rs. S. Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA  
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO  
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL  
1888

Annuncios  
Linha, ou espaço de linha a 40 reis S. Comunicados ou reclames (secções) 60 rs.  
Os assignantes tem 25 1º de desconto. S. Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.  
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

## EX-PORTO DE LEIXÕES

Já aqui dobramos a finados proclamando a morte de Leixões. Mas, nem um amigo ou visinho se dignou apresentar o seu cartão de condolencias! Infeliz Leixões!... Tão festejado em teu nascimento, como abandonado por nacionaes e estrangeiros!... A pedra e areia te seja leve.

O porto commercial de Leixões, semelhantemente, festejado na approvação do projecto de lei, com a comparencia de ministros, senadores, deputados etc. etc., comparecendo ainda a todos os numeros da festa s. ex.<sup>a</sup> Fiásco Tremendo, ha-de fatalmente compartilhar da infeliz sorte do porto d'abrigo por hereditariedade e vicio de origem, se infaustamente attingir a sua effectividade.

Comprovemos esta asserção.—Na fomentação do porto d'abrigo cooperaram e projectaram doze engenheiros, taes como:

Freebody, John Renice, Manoel Espregueira, Nogueira Soares, Pereira da Silva, Adolfo Loureiro, Abernethy, John Coode, Tomaz da Costa, Pereira Dias, Eduardo Falcão e Arthur Guimarães, nada menos. A despeito de acurados estudos e trabalhos destes engenheiros illustres, estudos e trabalhos não improvisados, mas que datam de 1855 a 1881 inicio das obras, Leixões, em 1892, com tres annos de vida (!) soffreu grandes avarias nos molhes. Em 1909 um temporal augmentou consideravelmente as avarias dos molhes, ainda não reparados. Em fins de 1911 e começo de 1912 as avarias nos molhes foi de cabeça abaixo que se exibem publicamente a nacionaes e estrangeiros para nosso descredito economico...

Estas avolumadas e successivas avarias nos ministram esta dilemica conclusão—ou os engenheiros eram uns incompetentes, ou incompetente

era o local.

Nós optamos pela incompetencia do local; mas, os defensores e amigos de Leixões, para serem coherentes, devem optar pela incompetencia dos engenheiros, aliaz, não se comprehende a sua intensa teimosia pelo porto commercial!

Mas, se os engenheiros eram incompetentes, incompetente é o projecto approvado para o porto commercial, pois que, foi elaborado por um dos incompetentes engenheiros, Adolfo Loureiro, posto que, Santos Viegas e Carvalho Assumpção lhe introduziram levissimas modificações.

E, optando pela incompetencia do local, para quê, essa desmesurada toleima, gerada no autoritarismo, de lançar mais milhares de contos ao fundo do mar, no dizer autorizado do illustre ex-ministro do fomento, Estevão de Vasconcellos e tantos outros?!

Por esta suprema ra-

zão, alem de innumeradas outras já expendidas, o porto commercial, a individualidade alguma sensata, pode inspirar a minima confiança; e, a effectivar-se, necessariamente, inevitavelmente, ha-de compartilhar da infeliz sorte do porto d'abrigo por hereditariedade e vicio d'origem; já, porque assenta no mesmo local e sobre os mesmos viciados fundamentos que lhe serve de couce; já, porque as obras de defeza, por mais expostas ao perigo, demandam mais solida defeza do que o seu defendido.

Aguardamos, que o nosso illustre collega «O Primeiro de Janeiro» e mais amigos de Leixões nos desfaçam este dilema para desilluzão nossa, que submissos agradecemos desde já. E deixem dizer-lhe mais: Nós temos duvida presumida sobre a viabilidade das obras, atento o poderosissimo inimigo que teem a vencer!

Que o porto commercial não inspira a minima

confiança di-lo, ainda, o conselho superior de obras publicas e minas, nesta deliberação: A Junta Autonoma preconizou, perante este conselho a immediata construcção das docas, deixando para o fim a execução das obras de defeza e melhoramento da bacia exterior. Porem, o illustre conselho, em seu recto pensar, repudiou este plano da Junta, e deliberou que principiasssem pelas obras de defeza e melhoramento da bacia exterior, deixando para o fim a construcção das docas. Esta deliberação afigurase nos mui sensata, pois que, construidas as doas e executadas as obras de defeza, derrocadas estas e sendo ellas a chave das docas, os 7:500 contos, ou 15 seriam elles a computarmos pelo porto d'abrigo, gastos numa e noutras, eram lançados ao fundo do mar. D'esta forma, o illustre conselho, contemporizando em parte, aquiesceu a perderem-se cinco e não dez ou quinze.

## FOLHETIM

A POESIA POPULAR

NOS

### CAMPOS

Peço licença para apresentar aos meus leitores o primeiro poeta d'esta terra—o povo.

Conheci-o a fundo n'estes dous ultimos verdes, quer como espéador atento dos *bailes de rodas*, dançados ao domingo no terreiro, quer como ouvinte entusiasta das desgarradas á viola cantadas pelas calmosas e apaixonadas noites de agosto, quando o murmurio dos riachos e o cicar convidam o espirito á melancolia, e o coração ao amor do bom e do bello.

Os campos são, desde Teocrito e Virgilio, a imperação da verdadeira poesia, da que se não a maneira presumida na adolescencia, nem se arrebica de postizas e mentirosas galas.

O homem do Arado e da charua, antes da sciencia lhe ter poupado o suor do rosto; inventando novos instrumentos agrarios e aper-

feioando os antigos, era, nem podia deixar de ser, o poeta por excelencia, como quem recebia directamentes da natureza, com o instinto do sentimento, a faculdade da admiração.

O sol, o Apolo da mitologia, ergue-se com o homem que trabalha na terra, alenta-o nas fadigas do dia, lega-lhe o fogo sagrado ao despedir-se ás horas saudosissimas do crepusculo, quando a creança adormece sorrindo, e o sino da ermida povoa de saudades o romance das florestas.

O actor então, não é inferior ás scenas da natureza. Incisiva sem pedantismo, satirica sem maldade, plangente sem aféção, a poesia no homem do campo é quasi a sua linguagem natural, o que na cidade se lima e pule n'uma prosa trabalhada e difusa, dil-o de improviso e cantando o feliz requestador da ceifeira, devolve-lh'o ella melhorado n'uma trova singela, rescendendo aos melhores e mais suaves perfumes da campina.

No campo a poesia alarga-se com os horisontes. Antes de ser arte é coração. O amante amuado, a noiva traída, a esposa antes de ser mãe, todos tomam a poesia como

um desabafo, todos se acolhem á sombra da cantiga. Linguagem que dá para tudo, porque é universal, a poesia nos campos tambem tem os seus filosofos, os seus desiludidos, como na cidade. A um ouvi eu, e era dos melhores trovistas do sitio, ceair-se depois de instado, dizendo:

Não canto por bem cantar,  
Nem por ter falas de amante;  
Só canto por dar o gosto  
A quem me pede que eu cante.

Esta quadra era um remoque folhetinistico ás inumeras declarações amorosas que n'aquella tarde se tinham feito no bailarico.

A ceifa, a vindima, sobretudo as descamisadas, são as epochas florescentes da poesia saioia; são o rapido mais glorioso reinado de Augusto das letras campesinas. Que intelligente e surrateiro comercio de olhares? que furtivos apertos de mão! que magoa dos queixumes! que temerias perguntas! que satiricas réplicas senão ouvem então.

Quando o sov'reiro der baga,  
E o lóureiro der cortiça,  
Então te amarei, meu bem,  
Se não me der a preguiça!

Ao desalmado, ao Lovelace que assim se descartava em pleno *baile de roda* da pobre moçolla que não via cá n'este mundo outro sol mais que o seu Manoel ouvira eu ainda no domingo anterior esta trova sobrescriptada aos magnificos olhos castanhos da sua béla:

Os olhos pretos são falsos,  
Os azues são lisongeiros,  
Os olhos acastanhados,  
São os leaes verdadeiros!

Pobre Maria! Conheci-a requestada pelos rapazes mais abastados da aldeia, via, garbosa e esbelta, ser a primeira entre todas do logar, aplaudida, nas festas, nas loucanhas do cirio; ouvia cantar depois, já palida e desbotada:

D'encarnado veste a rosa,  
De verde o manjerição,  
De branco veste a açucena,  
De luto o meu coração!

Dpus mezes depois, pelo cair da folha, dormia, coitada, o derradeiro sono no cemiterio humilde da sua aldeia!

Eri sina dos teus, pobre Maria)  
Ainda Deus te poupou o veres cá na terra a tua irmã dilecta, a timi-

da mas festiva Aninhas, regando de lagrimas o berço do filho adormecido; e cantou-lhe envergonhado:

Oh! chorae, olhos, chorae,  
Que o chorar não é desprezo,  
Tambem a Virgem chorou,  
Quando viu seu filho prezo.

Depois continuou:

Quem tem meninços no berço  
Por força lhe ha de cantar;  
Quantas vezes canto eu  
Com vontade de chorar!

E' porque ella, como tu, tambem arrastava a sua cruz de martirio cá na terra. A mal casada lhe chamavam, não que o pecado fosse d'elle, mas porque desactarara na escolha do marido, a quem eu lhe ouvira pedir ingenuamente um anno antes:

Se fôres domingo á missa,  
Põe-te em parte que eu te veja,  
Não faças andar meus olhos  
Em leilão pela igreja

N'esta trova estava inteiro o coração de tua pobre irmã—a virtude e o amor! Quem lhe diria a ella, ainda hontem noiva festejada já hoje mãe abandonada, que a triste-





# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 71 A 91

### ESPOZENDE

## O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritôes de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda collecção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

**Livraria.**— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, lonzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, lonzas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesinos, desde 20 a 80 reis

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-ludo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 is cada ma.

**POSTAES** em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, e que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

**Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixé para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

### SEM RIVAL

A 140,  
160,  
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

### VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.